

**OFICINA DA UATI/UEFS EM CONTEXTO REMOTO:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA**

**UATI / UEFS WORKSHOP IN REMOTE CONTEXT: POSSIBILITIES
AND CHALLENGES FOR UNIVERSITY EXTENSION**

**TALLER UATI / UEFS EN CONTEXTO REMOTO: POSIBILIDADES Y
DESAFÍOS PARA LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA**

Ana Vitória Lima Ferreira¹
Amanda Leite Novaes²

RESUMO

O presente texto consiste em um relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma oficina da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Feira de Santana, em contexto remoto. O objetivo é apresentar as estratégias metodológicas utilizadas na adaptação da oficina ao ambiente virtual, para isso foi utilizada a Metodologia da Aprendizagem da Problematização. Apresenta-se como resultados, a produção de cards para postagem no grupo de Whatsapp da oficina e vídeos publicados em canal do YouTube criado com o propósito de manter o vínculo com as participantes e a rotina de atividades.

Palavras-chave: Covid-19; UATI; UEFS; Metodologia da Aprendizagem da Problematização; Extensão.

ABSTRACT

This text consists of an experience report about the development of a workshop at the Open University for the Elderly at the State University of Feira de Santana in a remote context. The objective is to present the methodological strategies used in adapting the workshop to the virtual environment, for this purpose, the Problematization Learning Methodology was used. As a result, the production of cards for posting in the workshop's whatsapp group and videos published on a youtube channel created with the purpose of maintaining the link with the participants and the activities routine are presented.

Keywords: Covid-19; UATI; UEFS; Problematization Learning Methodology; Extension.

¹ Discente do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Bolsista de extensão do programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). Membro do Núcleo Inter/Transdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão de Educação em Saúde (NIEPEXES). E-mail da autora principal: anavitoriapsicologia@gmail.com.

² Docente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Pesquisadora líder do Núcleo Inter/Transdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão de Educação em Saúde (NIEPEXES).

RESUMEN

Este texto consiste en un informe de experiencia sobre el desarrollo de un taller en la Universidad Abierta a la Tercera Edad en la Universidad Estadual de Feira de Santana, en un contexto remoto. El objetivo es presentar las estrategias metodológicas utilizadas en la adaptación del taller al entorno virtual, para ello se utilizó la Metodología del Aprendizaje de la Problematicación. Como resultado, se presenta la producción de tarjetas para publicar en el grupo de WhatsApp del taller y videos publicados en un canal de YouTube creado con el propósito de mantener el vínculo con los participantes y la rutina de actividades.

Palabras clave: Covid-19; UATI; UEFS; Metodología del Aprendizaje de la Problematicación; Extensión.

1. INTRODUÇÃO

Um dos eixos que orienta as ações das Universidades brasileiras, conforme corrobora o artigo 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (BRASIL, 1996), é a extensão.

O Ministério da Educação lançou em 2016 o PROEXT, instrumento que apresenta propostas de desenvolvimento de programas e projetos no âmbito da extensão universitária, no qual define a extensão como sendo um processo “interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da comunidade” (BRASIL, 2016, s/p).

Nesse sentido, o papel da extensão seria o de aproximar a instituição das demandas motivadoras de interesse público e acadêmico, levando todos os envolvidos na execução do projeto - estudantes, professores, técnicos e outros grupos - a produzirem conhecimento através da interação, da troca de saberes e da participação efetiva das comunidades, não perdendo de vista o princípio da indissociabilidade do Ensino e da Pesquisa (UEFS, 2020).

Com relação ao papel da extensão na formação profissional, Belba (2016), afirma que essas atividades se constituem em um espaço privilegiado aos estudantes, pois os permitem vivenciar, mesmo que parcialmente, desafios que serão próprios da esfera profissional na qual ele atuará, aplicando no real as capacidades, habilidades e competências aprendidas em sala de aula.

Esse autor afirma ainda que, o propósito da extensão deve ultrapassar a prestação de serviços assistenciais aos segmentos sociais e gerar um novo ciclo de produção de conhecimento, articulando um conjunto diversificado de saberes, que incluem o conhecimento popular, num processo retroativo (BELBA, 2016).

Embora as atividades extensionistas sejam diversas e estejam condicionadas às particularidades de cada instituição, como a gestão e distribuição de recursos e espaços acadêmicos para o desenvolvimento de tais atividades, todas têm como fim a melhoria na qualidade de vida dos diferentes grupos sociais aos quais estão destinadas (FERNANDES, 2012).

É com esse mesmo propósito que a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) vem desenvolvendo suas atividades extensionistas. Atualmente, a PROEX/UEFS conta com 76 projetos e 58 programas de (UEFS, 2020) extensão, classificados por área de estudo, a citar, comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho (UEFS, s/d).

Dentre os programas extensionistas está a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), regulamentada pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE/UEFS através da Resolução 013/1992 (LIMA, 2016), cujos objetivos são

estimular a promoção da saúde, a socialização dos saberes, a prática de esportes, o exercício consciente da cidadania, as relações sociais, o lazer, a arte, a cultura, a inclusão digital, a reinserção no setor produtivo, a reintegração sócio-comunitária, o fortalecimento dos vínculos familiares, o equilíbrio psicossomático, a preparação para a Terceira Idade e a educação permanente (UEFS, [s.d]).

Para isso, oferta cursos de curta duração e oficinas distribuídas em cinco eixos, são eles, arte-educação, promoção de saúde, educação permanente, lazer e UATI itinerante (UEFS, s/d).

O programa, atualmente, atende a cerca de 1035 idosos, a partir dos 60 anos, aos quais oferta 17 possibilidades de oficina, e, para isso, conta com 33 colaboradores, entre eles, docentes, estudantes voluntários, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) e oficinairos (pessoas de nível médio ou superior - com habilidades comprovadas por uma banca de especialistas- que ministram determinadas oficinas).

Dentre as oficinas, está a de Práticas Integrativas, que foi aprovada no edital de bolsas PIBEX em julho de 2018 e renovada em agosto de 2019, sobre a qual este relato se debruçará. O plano de trabalho para a referida oficina se intitula “Práticas Integrativas e Complementares na ressignificação do envelhecer” e que atende a um grupo de 46 idosos com idades entre 60 e 79 anos.

Este plano foi pensado tendo em vista que ao envelhecimento ainda são atrelados diversos estereótipos negativos e que isso pode impactar na forma como essa fase do desenvolvimento é vivenciada (SILVA, 2008). Em virtude disso, o plano se propõe a fomentar discussões que contribuam para o processo de ressignificação, elaboração de um discurso, por parte das participantes, mais voltado a um envelhecer saudável e humanizado, atrelado à vivência de uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

As PICS foram implementadas no Brasil enquanto política pública de saúde em 2006, através da Portaria 971 (BRASIL, 2006), no entanto compreendia apenas Medicina tradicional chinesa, Homeopatia, Fitoterapia e Termalismo. Contudo, em 2017 a Portaria 849 aprovou mais 14 práticas, são elas, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga (BRASIL, 2017a).

Embora tratem-se de práticas distintas que são baseadas em arcabouços teóricos diversos, todas elas têm alguns objetivos em comum, tais como a inclusão, compartilhamento de valores, a busca por melhor qualidade de vida, e a promoção de saúde (BRASIL, 2015). Além do mais, buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde através de tecnologias que são eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2015).

Ademais, as oficinas aconteciam semanalmente às quartas à tarde, em um espaço da própria universidade e contavam com um público de 40 idosas oriundas de diversas localidades do município de Feira de Santana, com idades entre 60 e 80 anos. No entanto, o contexto da pandemia mudou completamente essa realidade.

Por se tratar de um público configurado como grupo de risco, as atividades da UATI foram uma das primeiras a serem suspensas na universidade, através de uma nota oficial emitida pela Administração Central no dia 13 de março (UEFS, 2020).

Diante desse cenário, pesquisas têm apontado que a situação de isolamento social, bem como, o medo da contaminação - própria e de pessoas próximas - e a falta de perspectiva de fim desse quadro provocam impactos na saúde mental, podendo gerar sintomas de ansiedade e até mesmo de depressão (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020; HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020). Tendo isso em vista e prezando pelo bem estar e

qualidade de vida das idosas participantes, é que a manutenção das atividades em contexto remoto foram pensadas.

Então, o objetivo do presente texto é apresentar as estratégias metodológicas utilizadas para a manutenção do desenvolvimento da Oficina de Práticas Integrativas em contexto remoto.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O percurso metodológico para a adaptação da oficina ao contexto da pandemia, se baseou na Metodologia da Aprendizagem da Problematização (MP), proposta, inicialmente, por Charles Maguerez (BERBEL, 1998; FAGANELLO *et al.*, 2018). A qual consiste em um conjunto de técnicas e procedimentos selecionados e organizados em etapas, de acordo com a natureza do problema (BERBEL, 1998).

Esse método pressupõe cinco etapas a serem seguidas, são elas, 1- observação da realidade e formulação do problema; 2- elaboração dos pontos-chave, que consiste em identificar o que é prioridade para a resolução do problema identificado; 3- teorização, onde é definido qual o suporte teórico-científico a ser utilizado; 4- hipótese de solução, momento no qual se delimita a alternativa viável para a solução do problema; e 5- aplicação à realidade (BERBEL, 1998; MELO *et al.*, 2016; FAGANELLO *et al.*, 2018).

A primeira etapa tem como ponto de partida a realidade vivenciada e sua observação permite identificar carências, vulnerabilidades e discrepâncias a serem problematizadas (BERBEL, 1998; MELO *et al.*, 2016). Nesse caso, diante da emergência de se pensar alternativas para a continuidade do trabalho, as questões que surgiram a partir da observação do contexto foram, o que fazer para alcançar o maior número de participantes possível e como adaptar uma atividade que é vivencial a uma realidade não presencial.

Passando para a segunda etapa, que consiste na análise minuciosa das questões levantadas e elaboração dos pontos essenciais que devem ser estudados para solucionar o problema (BERBEL, 1998; MELO *et al.*, 2016), foram identificados como pontos-chave a necessidade de aprender sobre uso tecnologias da comunicação, pensando na produção de materiais de áudio, vídeo e *cards*, bem como, estudar mais a fundo as práticas integrativas no intuito de selecionar àquelas passíveis de serem realizadas em casa e sem supervisão e deliberar sobre qual plataforma seria utilizada como canal de comunicação com a turma.

Na terceira etapa, a teorização, são realizadas investigações a fim de construir a fundamentação teórica acerca do problema (BERBEL, 1998; MELO *et al.*, 2016), então, foram empreendidas algumas buscas por artigos, livros e vídeos que versassem sobre as práticas integrativas, bem como, sobre de que forma utilizar aplicativos como *Canva* e *Inshot*, para edição de imagens e vídeos e técnicas de gravação, além da elaboração dos textos para as postagens dos *cards* e roteiros para os vídeos.

Posteriormente, a partir dos estudos realizados, elenca-se as possibilidades e alternativas para a resolução do problema (BERBEL, 1998; MELO *et al.*, 2016), assim sendo, definiu-se como hipótese de solução que seriam realizadas postagens de *cards* e textos tratando sobre como as práticas integrativas podem auxiliar no enfrentamento do contexto de isolamento e de vídeos com propostas de vivências que seriam postados em um canal no *YouTube*. Além disso, estabeleceu-se que o grupo de Whatsapp já existente da oficina seria o canal de comunicação e envio de todo o material elaborado.

Por fim, quanto à aplicação à realidade, foram produzidos *cards*, textos e vídeos com propostas de vivências, os quais serão detalhados no tópico que se segue.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de adaptação da oficina de Práticas Integrativas ao contexto remoto se deu a partir da Metodologia da Aprendizagem da Problematização, cujas etapas já foram descritas no tópico anterior. Este tópico se debruçará sobre a aplicação à realidade, etapa final do método.

O primeiro material que foi produzido e postado foram os *cards*, que traziam mensagens de esperança e dicas de como as práticas integrativas poderiam ajudar no enfrentamento do isolamento. Salienta-se que, esses foram confeccionados utilizando fotos das próprias idosas participantes, tiradas durante a realização presencial das oficinas, no intuito de passar maior familiaridade e que as idosas pudessem se identificar com o que estava sendo proposto com maior facilidade, uma vez que, sentimentos, sensações e novos significados podem emergir a partir das lembranças evocadas (CORREA; JUSTO, 2010).

É importante salientar, que o *card* tinha como objetivo, para além do compartilhamento de informações, a manutenção do vínculo do grupo, já que, era também o momento de interação e entrosamento com as participantes e delas entre si. Como podemos

referendar por estudos da psicologia social “...sentimentos de valorização e de potência estão para fortalecimento de vínculos, assim como os sentimentos de subordinação e impotência estão para o isolamento social e fragilização de vínculos” (BRASIL, 2017b, p. 22).

Nesse mesmo propósito, de informar e manter os laços, é que os vídeos foram pensados. Considerando também, que se aproximavam, mesmo que minimamente, do que era feito presencialmente, pois tornou possível a demonstração de algumas práticas. Eles seguiram a mesma estrutura da oficina quando presencial, começando com um acolhimento inicial, seguido de uma explanação breve sobre alguma temática, propondo questões disparadoras para instigar as participantes a manifestarem suas opiniões, e, por fim, uma proposta de prática a ser vivenciada.

Quanto às temáticas, foram abordadas questões como a importância de manter os laços de amizade, a afetividade e as relações familiares no contexto do isolamento. Além disso, todos eles frisaram um aspecto que é muito caro às PICS de forma geral, que é o autocuidado.

Isso porque a UATI era, para a maioria dos idosos participantes, o único local que lhes permitia a realização de atividades de cuidado com a saúde, através das oficinas de hidroginástica, treinamento de força, alongamento e flexibilidade, dança de salão e tantas outras que, além do benefício à saúde também promovem a interação, a construção de vínculos afetivos e de amizade. Visto isso, tornou-se imprescindível mostrar que é possível manter esses laços afetivos, assim como as práticas de cuidado com a saúde, mesmo que à distância.

Por isso, nas postagens e diálogos com as idosas, foram encorajadas a prática de atividades que elas considerassem prazerosas, como ler um livro, assistir a um filme ou à novela, ligar para os amigos e familiares para conversar, entre outras. Isso para mostrar que fazer o que gosta também é uma forma de praticar o autocuidado.

No que tange às atividades práticas, foram propostas vivências de técnicas de respiração e automassagem, Dança Circular, Análise Bioenergética, Meditação guiada, além de dinâmicas envolvendo músicas. Vale frisar que todas elas foram adaptadas ao contexto, podendo ser realizadas em casa, sozinhas ou acompanhadas, o que possibilitaria recordar memórias afetivas e de vivências do grupo com essas práticas, reconstruindo a história das relações do mesmo nesta nova configuração, afinal, acredita-se também que “...a memória consiste num meio de transformar os lugares” (MAIRESSE; FONSECA, 2002, p. 114, apud CORREA; JUSTO, 2010, p. 252).

Com relação ao canal de comunicação e divulgação, todo material foi postado no grupo de Whatsapp da oficina, existente desde seu início em 2018, que conta com apenas 34 integrantes, pois, infelizmente, nem todas possuem celular com esse aplicativo.

Neste sentido, em virtude do limite de tamanho para carregamento dos vídeos no Whatsapp, o canal no YouTube surgiu como a solução mais viável. Então, foi criada uma conta de e-mail exclusiva para a oficina, “picsnauefs@gmail.com”, e, a partir dela, o canal intitulado “PICS NA UATI”, no qual todo o material de vídeo foi sendo armazenado. Assim, a cada nova postagem o link do vídeo no canal era compartilhado via Whatsapp, tanto no grupo quanto no privado de cada participante, visando promover o diálogo direto com cada uma e receber um feedback individualizado.

No que tange aos desafios enfrentados nesse processo de adaptação, o maior deles foi a etapa de teorização, na qual, foi necessário empreender pesquisas sobre determinadas tecnologias como editores de imagens, aplicativos para edição de vídeos, para confecção de cards, bem como estudos sobre como produzir e gravar vídeos em casa. Além dos materiais necessários para a elaboração dos roteiros para produção desses materiais, como artigos e vídeos que versavam sobre as PICS, que precisaram ser, ainda, adaptados ao contexto doméstico.

Entretanto, é preciso frisar que, somado a esse desafio acadêmico havia o fato de estar, também, enfrentando o contexto da pandemia e tudo que dela é consequência, o isolamento social, a tristeza, a saudade, a ansiedade, o medo, a angústia e o desejo de que essa situação se normalize. Todavia, mesmo diante de tudo isso, a produção do trabalho não foi encarada como um fardo, mas como uma forma de ocupar o tempo, a mente e de tentar ajudar aos que passavam pela mesma situação.

Por fim, com relação às devolutivas, as idosas se mostraram receptivas às propostas. A maioria, após assistir aos vídeos e realizar as atividades, enviava mensagens de texto ou áudios dizendo o que acharam e como se sentiram ao realizá-las, ou mesmo vídeos e fotos suas executando as mesmas.

Essas mensagens abordavam aspectos que abarcavam tanto o bem estar proporcionado pela realização das atividades, quanto o fato de se sentirem lembradas. As idosas demonstravam agradecimento através de falas como “obrigada por se preocupar com a gente”, “obrigada pelo cuidado” e “você é um amor, não esquece da gente”.

Com isso, fica claro que, embora este seja um período atípico, no qual todos têm sido impactados de alguma forma, a extensão continua cumprindo seu papel de melhorar a qualidade de vida dos grupos sociais aos quais se destinam, através das atividades que promove.

Nessa perspectiva, Silva, Santos e Oliveira (2020) afirmam que, diante do atual cenário de isolamento, uma das formas de vivenciá-lo de maneira mais saudável é tentando manter uma rotina que abarque, não só as atividades laborais, mas também as de lazer e relaxamento. Além disso, é imprescindível a manutenção e fortalecimento dos vínculos afetivos e de amizade, mesmo que à distância (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

Nesse segmento, embora tenha sido desafiador o contexto remoto, acreditou-se na potência dos encontros presenciais que desencadearam emoções positivas e na memória que seria acionada pelas idosas como estímulos que poderiam mobilizá-las a acolherem as propostas e vivenciarem-nas, reafirmando afetos construídos que proporcionariam mudanças no enfrentamento às condições atuais de existência (BRASIL, 2017b).

Assim, a continuidade das atividades extensionistas cumpriu um papel que vai além de aproximar a universidade da comunidade, auxiliando, portanto, na manutenção da rotina de atividades com as quais os idosos já estavam acostumados. Além disso, a continuidade das atividades pelo ambiente virtual permitiu que os participantes de cada oficina da UATI mantivessem o contato tanto com os professores quanto com os colegas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado deste projeto de extensão, oito aplicações de visão computacional foram desenvolvidas pelos participantes. Estas aplicações foram baseadas no conteúdo visto no curso de capacitação ofertado no projeto de extensão.

O desenvolvimento das aplicações teve início após o término do último módulo do curso. Inicialmente os participantes escolheram um projeto entre uma lista de problemas específicos para trabalhar com a ferramenta proposta. Após esta etapa, iniciou-se uma investigação do atual estado da arte em desenvolvimento de sistemas de Visão Computacional aplicado a imagens de diagnóstico do coronavírus.

Em seguida, realizaram uma busca por trabalhos científicos que compartilhasse bases de imagens, a fim de obter imagens para os projetos. Ao todo, foram obtidas quatro bases de

dados na plataforma *Kaggle*, contendo radiografias torácicas e CT de pacientes doentes e saudáveis.

Ao todo, três projetos foram desenvolvidos. Estes, utilizaram de técnicas de processamento de imagens para realizar uma segmentação da região dos pulmões para delimitar e melhor o conteúdo de interesse nos exames. Após esta etapa, foram utilizadas diferentes técnicas de análise de imagens para descrevê-las no formato de um vetor descritivo. Por fim, ocorreu a etapa de classificação, com a utilização de um algoritmo de reconhecimento de padrões baseado em Redes Neurais Profundas.

O primeiro trabalho, desenvolvido por Martins *et al.* (2020), utilizou o extrator *Local Binary Patterns* (LBP) (PIETIKÄINEN *et al.*, 2011) para extrair informações de textura em padrões binários de toda a região torácica em exames de Raios-X. A partir da extração do LBP, os participantes construíram uma base de dados descritiva dos exames e aplicaram o algoritmo *Fully-Connected Neural Network* (FCNN) para o reconhecimento de padrões na base descritora, com objetivo de detectar padrões que permitissem a identificação de exames provenientes de pacientes doentes e saudáveis. O método proposto pelos autores obteve uma taxa de acerto médio de 98%.

Similar a proposta de detecção de padrões texturais, o segundo trabalho desenvolvido por Carvalho *et al.* (2020) criou um vetor descritivo baseado em dois algoritmos descritores, o *Thresholding Adjacency Statistics* (TAS) (HAMILTON *et al.*, 2007) e o descritor textural de *Haralick* (HARALICK *et al.*, 1973). O algoritmo de detecção de padrões nesta base textural também foi o FCNN, uma vez que este algoritmo se mostrou altamente eficaz em detectar padrões de alta complexidade em bases descritivas. O método proposto pelos autores obteve uma taxa de acerto médio de 96%.

Por fim, o terceiro trabalho, desenvolvido por Viveiros *et al.* (2020) investigou e mediu a performance da utilização da característica cor, através da extração do histograma de intensidade, como uma característica descritiva para o problema de reconhecimento de padrões em imagens de radiografia do tórax. Utilizando uma FCNN para detecção de padrões, os autores obtiveram uma taxa de acerto médio de 90%. Além disso, neste trabalho também foi investigado a implementação de um vetor descritivo híbrido, formado a partir da extração

de características texturais, utilizando o algoritmo de *Haralick* supracitado, e o histograma de intensidade. Nesta segunda análise os autores obtiveram uma taxa de acerto médio de 95%.

A eficiência em diagnosticar exames provenientes de pacientes doentes e saudáveis dos trabalhos propostos ficou em torno de 90 a 98%, e envolveram a utilização de diferentes metodologias. Os métodos desenvolvidos e seus respectivos experimentos e resultados foram publicados no formato de artigo científico em eventos da área de Informática em Saúde e Visão Computacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, a utilização da Metodologia da Aprendizagem da Problematização na adaptação de uma atividade extensionista ao contexto remoto foi bastante pertinente, uma vez que, consiste em um método no qual a realidade social é o ponto de partida e o ponto de chegada, desde a delimitação do problema, teorização em torno de suas causas e possíveis soluções, até o retorno à realidade social quando se coloca em prática tudo que foi projetado.

Trata-se de um processo constante de reflexão e ação, e, sendo o objetivo do presente relato apresentar as estratégias utilizadas para adaptação da oficina através da utilização desse método, este trabalho não estaria concluído sem que se refletisse sobre os impactos de sua aplicação.

O desenvolvimento do trabalho por meio dos *cards* e vídeos se mostrou um método que se aproxima do que era feito presencialmente, pois permitiu abordar temáticas importantes e propor vivências em PICS, mesmo que de maneira adaptada. Além disso, possibilitou a manutenção da rotina de atividades da oficina e, principalmente, dos laços afetivos com as participantes e entre elas mesmas, fatores que contribuem para o enfrentamento do isolamento.

Ademais, os desafios enfrentados no desenvolvimento deste trabalho permitiram um crescimento tanto pessoal, quanto acadêmico, uma vez que, proporcionou o contato com tecnologias nunca antes utilizadas, bem como, uma nova forma de pensar e realizar a oficina. Além de ter sido uma possibilidade pessoal interessante para o enfrentamento do contexto de isolamento, já que, permitiu manter uma rotina de trabalho e, o mais importante, o contato com as idosas.

Por fim, este tem sido um período atípico que tem exigido de cada um, empenho, coragem, criatividade e perseverança. Por outro lado, tem permitido também, um processo de aprendizagem, no qual, a extensão, assim como diversos outros setores, tem se reinventado, e, mesmo diante de todas as dificuldades e desafios, tem mostrado que é possível.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil: Câmara dos Deputados, 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.394%2C%20DE%2020%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201996,e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=%C2%A7%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20disciplina,trabalho%20e%20a%20pr%C3%A1tica%20social>. Acesso em: 18 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital PROEXT-2016**. Dispõe sobre propostas para o desenvolvimento de programas e projetos de extensão universitária. Brasil: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17188-proext-01-2016-edital&Itemid=30192. Acesso em: 18 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação e acesso**. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 01 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS) no Sistema Único de Saúde. Brasil: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui quinze práticas à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasil: Ministério da Saúde, 2017a. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=legislacoes/pnpics>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2017b. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/concepcao_fortalecimento_vinculos.pdf. Acesso em: 08 jul. 2020.

CORREA, M. G; JUSTO, J. S. Oficinas de Psicologia: memória e experiência narrativa com idosos. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 1, n. 2, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072010000200009. Acesso em: 10 jul. 2020.

FAGANELLO, A. M. P. *et al.* Metodologia da problematização aplicada nos projetos de extensão universitária para habitação de interesse social em Londrina-PR. **Revista Percurso**, v. 10, n. 1, p. 179-199, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/49741>. Acesso em: 18 jun. 2020.

FERNANDES, M. C. *et al.* Universidade e extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, n. 04, p. 169-194, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982012000400007&script=sci_arttext. Acesso em: 15 jun. 2020.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A; SANTANA, R. F. Saúde do idosos em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25 (n.esp.), 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

LIMA, E. C. M. M. **Memórias e leituras de idosos da UATI/UEFS: resignificando suas histórias**. 2016. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana. 2016.

MELO, M. C. *et al.* Aprendizagem baseada na problematização: utilizando o arco de Maguerez na graduação de enfermagem. **Revista Gestão e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 247-259, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3410>. Acesso em: 08 mar. 2021.

SILVA, H. G. N; SANTOS, L. E. S; OLIVEIRA, A. K. S. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **Journal of Nursing and Health**. v. 10 (n.esp), 2020. Disponível em:
http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1097482/4-efeitos-da-pandemia-do-novo-coronavirus-na-saude-mental-de-i_fNxf8zd.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde**, v. 15, n 1, p. 155-168, 2008.

UEFS. **Nota da Administração Central sobre o Covid-19**. 2020. Disponível em:
<http://www.uefs.br/2020/03/3072/Nota-da-Administracao-Central-sobre-o-Covid-19.html>. Acesso em: 20 jun. 2020.

UEFS. **Programas, projetos e cursos de extensão**. Disponível em:
<http://proex.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=5>. Acesso em: 18 jun. 2020.

UEFS. **Relatório de atividades PROEX 2020**. Disponível em:
<http://proex.uefs.br/arquivos/File/RATIVIDADESPROEX20191.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.

UEFS. **Universidade Aberta à Terceira Idade**. Disponível em:
<http://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=82>. Acesso em: 18 jul. 2020.

Artigo recebido em 27 de julho de 2020.
Artigo aprovado em 28 de março de 2021.